

# AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM SANTA CATARINA: foco nas bibliotecas públicas

Marli Dias Souza Pinto\*  
Daniela Spudeit\*\*  
Genilson Geraldo\*\*\*  
Críchyna da Silva Madalena\*\*\*\*

## RESUMO

Os objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável mundial também estão sendo discutidos e aplicados pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) e, a partir desta constatação, o presente estudo tem como objetivo: analisar as ações desenvolvidas pelas Bibliotecas Públicas Catarinenses em consonância com a Agenda 2030. Metodologicamente, é uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, com base sedimentada nos 17 objetivos globais previstos na Agenda 2030. Evidencia que não há inserção importante do bibliotecário como responsável e como participante das equipes das bibliotecas. Os serviços e produtos informacionais na grande maioria das bibliotecas se resumem à consulta e ao empréstimo. As ações de inclusão para pessoas com deficiência não são significativas em relação a todas as formas de acessibilidade, e tampouco há desenvolvimento de serviços e produtos para este segmento. Constata-se que não há ações estratégicas para atrair novos usuários. Há inserção de algumas ações culturais envolvendo a sustentabilidade. Por fim, as atividades propostas pela IFLA não foram contempladas e o estudo revela que o desenvolvimento sustentável requer um ambiente propício à aprendizagem e ao trabalho colaborativo e o estabelecimento de parcerias entre governo, comunidade e instituições locais.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Bibliotecas públicas catarinenses. Agenda 2030. ONU.

\* Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora do Departamento de Ciência de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: marli.dias@ufsc.br.

\*\* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora no curso de graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil. Atualmente coordena o Grupo de Bibliotecários da Área Escolar em Santa Catarina, é vice-presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação e editora da Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação. E-mail: danielaspudeit@gmail.com.

\*\*\* Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Assistente na Assessoria Jurídico da Eletrosul, Brasil. E-mail: genilsongeraldo.biblio@gmail.com.

\*\*\*\* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: crichyna.sm@gmail.com.

## I INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um desafio que se apresenta para a sociedade. É uma questão que está na pauta de discussão e precisa ser refletida por todos os segmentos da vida humana associada, uma vez que propõe novos rumos e estabelece novas bases de desenvolvimento em todos os contextos e setores.

Pode-se evidenciar que, de forma mais abrangente, a sustentabilidade compreende

os requisitos ambientais, econômico, social e cultural em que o ser humano é o centro, pois este é o fundamento de toda e qualquer sustentabilidade.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) disponíveis no Programa Cidades Sustentáveis<sup>1</sup>, entre 2007 e 2050, o número de habitantes nas cidades do planeta

1 Disponível em <http://www.cidadessustentaveis.org.br/institucional>

terá um aumento de 3,1 bilhões de pessoas. Esta migração trará consigo uma carga cada vez maior sobre a infraestrutura, os serviços governamentais, os recursos naturais, o clima e muitos outros aspectos fundamentais para a qualidade de vida nas áreas urbanas. No Brasil, há um crescente aumento populacional e intenso processo de urbanização.

A quantidade de cidades criadas se multiplicou e já chegou ao universo de mais de cinco mil e 500 prefeituras em todo o País, sendo a maior parte delas criadas nos últimos 30 anos. Neste cenário, cada vez mais aumenta a consciência de que não é possível à humanidade permanecer com o atual modelo de desenvolvimento. Temos de criar uma transição para um desenvolvimento sustentável, que integre as dimensões social, ambiental e ética, baseado em uma economia que seja incluyente, verde e responsável. Não há melhor lugar para exercitar essa agenda do que nos centros urbanos. É nas cidades que ocorre o consumo da quase totalidade dos produtos e serviços que utilizam materiais e recursos provenientes do meio ambiente. Implementar ações para diminuir a desigualdade e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade deve ser a prioridade da sociedade e dos gestores (PROGRAMA..., 2016).

Pensando nessa perspectiva, foi criado no Brasil o Programa Cidades Sustentáveis, por meio de uma parceria da Rede Nossa São Paulo, da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e do Instituto Ethos. O programa oferece uma plataforma que funciona como uma agenda para a sustentabilidade, incorporando de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural e abordando as diferentes áreas da gestão pública. O programa foi criado em 2016 após a apresentação da Agenda 2030 da ONU.

A Agenda 2030 foi proposta por chefes de Estado, de governo e de altos representantes reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York, de 25 a 27 de setembro de 2015, com objetivo de firmar compromisso para o desenvolvimento sustentável global. Dessa forma, foi criada a Agenda, estruturada em 17 objetivos com um total de 179 metas que

abrangem o desenvolvimento econômico, ambiental e social, sendo elaborada de forma coletiva para que todos os países que são membros da ONU se empenham ativamente em tornar o mundo melhor para o seu povo e para o planeta.

Observa-se que não há um conceito único, mas abordagens comuns entre os autores que tratam sobre sustentabilidade. De forma ampla, refere-se ao modo implícito, à manutenção (sustentar) da capacidade de produção de bens e serviços (CANDLER; DUMONT, 2012). Nesta perspectiva, o desenvolvimento sustentável deve ser capaz de contribuir para a solução dos problemas atuais e da garantia da vida, por meio da proteção e da manutenção dos sistemas naturais que a tornam possível. Por isso, fazem-se necessárias mudanças profundas nos sistemas de produção, organização da sociedade humana e utilização de recursos naturais indispensáveis à vida no nosso planeta (REIS; FADIGAS; CARVALHO, 2005).

Ao levar essa investigação de práticas de sustentabilidade para o âmbito das bibliotecas públicas, percebe-se que é necessário pensar em ações efetivas para que estes espaços possam colaborar com um desenvolvimento sustentável.

Este assunto faz parte da linha de pesquisa Informação, Gestão e Tecnologia ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, e que se verificou a necessidade de trabalhar a sustentabilidade, uma inquietação que surgiu em 2015 e buscou compreender o estabelecimento de estratégias de sustentabilidade, sedimentada por uma cultura de pró-atividade, com capacidade de adaptação às constantes mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Pode-se evidenciar que este assunto, Sustentabilidade e biblioteca, está na pauta de discussão nacional e internacional da área, como: Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) desde 2015, XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária em 2016; Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) em 2017.

Dessa forma, em 2016, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), organismo internacional que representa os interesses das bibliotecas e serviços de informação e de seus usuários, apresentou uma série de atividades e ações que

podem ser realizadas pelas bibliotecas para atingir os objetivos da Agenda 2030, tais como: acesso público à informação e recursos para aprendizagem, capacitação para desenvolver novas habilidades, espaços acessíveis para debate, encontros, acesso a computadores com internet, programas específicos para mulheres, pessoas marginalizadas, imigrantes, refugiados, indígenas, pessoas com deficiências, ambiente confortável, seguro com boa iluminação para ler, estudar, trabalhar, ações inclusivas que ofereçam intercâmbio cultural, ações voltadas para meio ambiente, entre outras.

Weber (2011, p. 395) evidencia que

as bibliotecas, atendem os princípios de sustentabilidade, ao disponibilizar serviços e produtos informacionais e, também quando tem a possibilidade de ser referência em inovação, recuperação, preservação e disseminação da informação, participando do desenvolvimento dos indivíduos de forma sustentável e participativa.

As bibliotecas possibilitam a melhoria da qualidade de vida, numa perspectiva de cooperação e solidariedade no atendimento de diferentes gerações de usuários, na qual os tipos de serviços e produtos são demarcados por uma adequada gestão. Weber (2011) entende que bibliotecas integram princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social, cultural, coletiva e individualmente.

A proposição do estudo em trazer os princípios de sustentabilidade e analisar como cada gestor alinha este assunto à sua unidade, esbarra no perfil e nas competências destes profissionais, mais precisamente, em atitudes tais como: parceria com instituições diversas, trabalho em equipe, em rede, permuta de serviços, marketing da biblioteca com o desenvolvimento de ações culturais eventos, enfim, no envolvimento da comunidade em seu entorno com as questões da biblioteca e por abrangência à Ciência da Informação.

Nacionalmente, em 2016, o XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária teve a sustentabilidade como tema. O objetivo foi: “Discutir a sustentabilidade como uma temática relevante para gestores e colaboradores, especialmente quando se trata da biblioteca inserida no contexto das instituições, que atuam

na área da educação, como as universidades”. Este buscou promover reflexões sobre as práticas de sustentabilidade, a partir da visão defendida pela Organização das Nações Unidas a respeito do tema, que envolve a vertente econômica, ambiental, social, político-institucional e cultural das bibliotecas.

O Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), que será sediado em Fortaleza em outubro de 2017, tem como tema o Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030?

Ao analisar essas problemáticas dos eventos, percebe-se que há necessidade de estudos mais aprofundados no que tange às contribuições das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável das cidades. Neste contexto, o gestor da unidade de informação tem um papel estratégico muito importante, principalmente no caso das bibliotecas públicas que dependem de recursos escassos das prefeituras e que, muitas vezes, inexistem o cargo de bibliotecário nos planos de cargos e salários, nas esferas municipais e estaduais.

Para Maximiano (2009) a função dos gestores está sedimentada em fixar metas, planejar, conhecer, analisar, solucionar os problemas, organizar recursos financeiros, tecnológicos, ser um comunicador, um líder, ao dirigir e motivar as pessoas, tomar decisões precisas e avaliar e controlar todo o conjunto informacional (MAXIMIANO, 2009).

Deste modo, o papel de uma gestão eficaz das bibliotecas que há longa data vivencia recursos limitados ou escassos e que carecem de escolhas rigorosas, precisa ser repensado, para que possam incorporar novas formas de proceder no contexto da Ciência da Informação.

Nacionalmente, o desenvolvimento baseado na sustentabilidade deve sair da zona de conforto e superar algumas condições adversas, tais como: fortalecer a capacidade científica nacional; valorizar as ciências sociais com auxílio das tecnologias; valorizar os conhecimentos locais; identificar as necessidades nacionais, regionais e internacionais; implantar bases de dados nacionais e sistemas de informação acessíveis a todos; criar de instrumentos com a possibilidade de melhorar a comunicação e disseminação de informações; integração e

compatibilização com políticas econômicas e educacionais. Assim, tem que se buscar para sair da inércia e pensar estrategicamente, planejar novos modos de conhecimento que sirvam como alavancas de uma sociedade sustentável (BAUMGARTEN, 2002).

O Manifesto das Bibliotecas Públicas, elaborado em 1994 pela IFLA<sup>2</sup> e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), menciona que as bibliotecas devem ser um centro local de informação, tornando-as prontamente acessíveis a todos. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. As bibliotecas públicas devem ser uma porta de acesso local ao conhecimento, fornecer condições de aprendizagem continuada e desenvolvimento cultural dos indivíduos, para que estes cidadãos em posse da informação possam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação, cabendo às bibliotecas públicas oferecer esse espaço, segundo prega o Manifesto da IFLA (1994).

Estes preceitos elencados no Manifesto da IFLA vão ao encontro das diretrizes propostas pela Agenda 2030, assim como também, com os pressupostos defendidos por Lankes (2016), ao ressaltar a importância das bibliotecas para o desenvolvimento social.

A partir das considerações anteriormente apresentadas e por todas evidências apontadas, o que está em pauta e foco deste estudo são os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. A indagação do estudo busca-se responder se: As ações desenvolvidas pelas Bibliotecas Públicas Catarinenses estão em consonância com Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU?

Deste modo, para responder pontualmente objetivo da investigação busca-se: Analisar as ações desenvolvidas pelas Bibliotecas Públicas Catarinenses em consonância com Agenda

2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Para cumprir o objetivo verificou-se a necessidade de uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica no contexto de inserção do estudo as bibliotecas públicas municipais catarinenses.

## 2 SUSTENTABILIDADE, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS EM BIBLIOTECAS

A sustentabilidade é um assunto recente e relevante, discutido, praticado e estudado, e tudo inicia com o emprego de uma visão sistêmica que abarque aspectos e ações organizacionais, num cenário econômico, cultural, social e ambiental a partir dos espaços geradores e disseminadores do conhecimento,

A partir dos anos 80 o termo sustentabilidade foi utilizado por *Brundtland*, ex-primeira ministra da Noruega, definido por ela como: “Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades”. (GARCIA, 2009).

Vislumbra-se neste cenário um processo de mudança, em que a sustentabilidade, originalmente se preocupava com a questão ambiental e de preservação dos recursos naturais expandiu sua capacidade explicativa, tornando-se um construto de maior complexidade, que abrange, concomitantemente, uma ampla gama de componentes da vida social como evidenciam Amorim et. al. (2015).

Assumir estrategicamente a sustentabilidade é uma decisão que deve permear todo o ambiente da biblioteca, desde a valorização das pessoas até os processos operacionais que serão alterados e melhorados por elas, pensamento difundido pelos autores Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2004) ao referirem-se à natureza múltipla, complexa, abrangente da estratégia.

Um dos itens do plano estratégico mundial da IFLA para 2015-2016 pontua: o desenvolvimento de uma nova posição sobre as políticas relacionadas à leitura e alfabetização; elaboração de recomendações para a UNESCO sobre o papel social das bibliotecas; em elaborar campanha de comunicação para demonstrar o valor das bibliotecas e mudar a mentalidade

2 Disponível em <http://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em 01 mar. 2017.

dos responsáveis políticos, patrocinadores e comunidade (IFLA, 2015-2016).

Comungando com a ideia do planejamento estratégico da IFLA supracitado, Rodrigues, Castro e Santos (2013, p. 96) apontam que:

As bibliotecas precisam acompanhar as mudanças que estão acontecendo no que diz respeito ao gerenciamento de organizações. Para isso, se faz necessário que seus gestores adotem uma postura proativa e utilizem técnicas específicas da administração para gerenciar seus centros de informação. Buscar parcerias, realizar palestras, promover treinamentos, visando sempre à satisfação do cliente/usuário como foco principal de seus serviços.

Desta maneira, os processos e recursos agenciados pela biblioteca e a relevância da sua ação para a sociedade deverão ser basilares para a sua sustentabilidade, o que poderá ser mensurado pela sua contribuição para o cumprimento da missão. No mesmo modo, Arruda (2009, p. 30) explica que:

as unidades de informação podem auxiliar na construção e manutenção de organizações inovadoras, no sentido de tornar a ciência um bem partilhado, levando a informação e o conhecimento as pessoas, buscando contribuir com a construção de comunidades sustentáveis, nas quais possamos satisfazer nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras.

A partir dessa concepção, o conhecimento do homem e sua correta utilização são identificados como base para o desenvolvimento e sustentabilidade das sociedades e organizações.

Nas organizações com fins lucrativos, a informação se detecta pela contribuição que esta agrega a produtos e serviços e que, por consequência, as projeta num patamar de excelência, competitividade e de mercado. Para reflexão relevante, os gestores de unidades devem considerar

[...] que a convergência e a interação entre um novo paradigma tecnológico e uma nova lógica organizacional constituem o fundamento histórico da economia informacional. Ao explicar os pontos fundamentais de sua análise sobre as trajetórias organizacionais,

destaca que o objetivo principal de lidar com a incerteza causada pelo ritmo veloz das mudanças no ambiente econômico, institucional e tecnológico da empresa, aumentando a flexibilidade em produção, gerenciamento e marketing. (AMARAL, 2011, p. 85-86).

Neste ambiente é fundamental capacitar profissionais que possuam uma visão aprofundada das teorias e ferramentas de gestão, mas que, simultaneamente, desenvolvam a sensibilidade para operar com as relações humanas e toda a problemática organizacional delas decorrente em que se faz perenemente o relacionar informações dispersas e produzir conhecimento a partir delas, conhecer os fundamentos das principais ciências e impor a necessidade de raciocínios objetivos e argumentos consistentes.

## **2.1 Bibliotecário e a sustentabilidade em bibliotecas**

Na biblioteca, cabe ao bibliotecário tornar acessível a informação ao usuário, independentemente do suporte que ela se apresenta, ou seja, a base do seu trabalho se direciona para as técnicas de organização e do tratamento da informação para fins de recuperação e uso. Mas, para isso é imprescindível: interagir com pessoas; ampliar a rede de relacionamentos, manter sua rede de relacionamento de forma sistemática; compartilhar informações; participar de discussões e dominar assuntos diversos para facilitar a interação (IFLA, 2015-2016).

A prática da administração envolve a elaboração de projetos e a junção de habilidades que vão desde o saber liderar pessoas a solucionar problemas. Para isso, o perfil deve ser proativo, que não tem medo de ousar, o que pode refletir consideravelmente para que se torne um líder com criatividade, passando a cunhar uma situação propícia à inserção e ampliação das Unidades de Informação.

Os estudos desenvolvidos nestes temas são apresentados por Santos (1996) abordando alguns conhecimentos listados pela Library Association de Londres, para a formação dos bibliotecários para lidar com o desenvolvimento da Gestão das Unidades de Informação.

Fujita (2006) volta sua atenção para as mudanças dos paradigmas da informação, o que considera como os fatores determinantes para a inovação das gestões aplicadas nas Unidades de Informação.

Valentim (2000) apresenta sua preocupação ao tratar sobre perfil dos profissionais da informação, de gestão das unidades, das competências dos bibliotecários.

Pinto (2003), em seu estudo de tese verificou que o profissional da informação ainda está na busca de liderança e na convergência de competências. Seguindo esta linha de raciocínio Rossi, Costa e Pinto (2014, p.119) entendem que:

Aplicar a gestão de competências é uma forma de desenvolver os talentos dos colaboradores para alcançar o objetivo da instituição. Desta forma, pode-se melhorar a produtividade e a motivação do profissional, bem como contribuir na contratação de novos colaboradores, direcionando-os desde o início para a sua área de maior competência e para o serviço de interesse da instituição. Ao capacitar os colaboradores para que prestem o serviço de forma adequada e satisfaçam a necessidade dos usuários se tem um ganho para a universidade, a biblioteca, o usuário e o bibliotecário.

Ao tratar de competência profissional neste estudo, se ampara no conceito de competência pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas (LE BOTERF 1995; DURAND, 1999; ZARIFIAN, 1999; FLEURY; FLEURY, 2001).

A partir das evidências anteriormente apontadas da necessidade de práticas inovadoras de gestão e competências profissionais alinhadas na busca de contexto sustentável para as unidades de informação, torna-se relevante enfatizar que em todos os âmbitos profissionais estão emergindo novas necessidades e o que mais se busca são atitudes tais como: trabalho interdisciplinar, em equipe, voltado para a receptividade perante as mudanças, saber atuar como um aliado junto à consecução da missão, objetivos e valores das organizações, ser capaz de enfrentar desafios e os compromissos assumidos de maneira inovadora.

Beluzzo (2011, p. 58-59) pontua que os profissionais da informação

devem considerar que não é mais suficiente gerenciar de forma eficiente e eficaz um serviço de informação, mas, que é preciso ir além e ser capaz de situar-se no centro da organização, sendo um elemento fundamental para a transformação e adequação desses ambientes às novas tendências e expectativas da sociedade.

Essa afirmação vai ao encontro do Manifesto da IFLA UNESCO (1994) que coloca a biblioteca pública como força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Lankes (2016) discute a necessidade de alinhar o trabalho das bibliotecas às necessidades das comunidades que elas servem, indo além das quatro paredes e dos livros. Segundo esse autor, as bibliotecas devem se tornar espaços para a aprendizagem e trabalhar junto das comunidades, em torno da propriedade intelectual, do desenvolvimento econômico e da construção do conhecimento.

### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para atender à proposição do objetivo, esta pesquisa é descritiva e exploratória, conforme Selltiz et al. (1965), esta tipologia busca descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Gil (2008) explica que este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Além disso, proporciona maior familiaridade com o problema para tentar explicitá-lo. Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (2008), foi desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos sobre o tema em questão.

Como universo da pesquisa tem-se a quantidade de 296 cidades<sup>3</sup> do estado de Santa Catarina e, destas cidades, interessava-se saber

3 Conforme censo realizado em 2015 pelo Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina

sobre as bibliotecas públicas. Esta informação foi obtida a partir do censo realizado pelos Sistemas Estadual de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina no site da Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Deste universo, obteve-se a amostra 165 (55,8%) cidades, sobre suas bibliotecas públicas, pois esta era a quantidade de informações das cidades sobre suas bibliotecas.

Os dados foram obtidos por meio de documento público que disponibiliza os dados constantes e disponibilizados no Cadastro das Bibliotecas Públicas do estado em 2016, que tem o objetivo de “mapear e diagnosticar as potencialidades e limitações das bibliotecas públicas catarinenses, bem como atualizar o cadastro nacional junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas/Ministério da Cultura (SNBP/MinC)”. (FCC, 2016; SANTA CATARINA, 2008).

O censo das bibliotecas públicas catarinense foi efetivado pela Coordenação do Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina, por contato via e-mail, com atualização dos endereços. Posteriormente foi enviado o link do questionário a ser preenchido composto por 25 questões, sendo nove sobre perfil da biblioteca, 11 perguntas fechadas referentes: bibliotecário, acervo, usuários, serviços e produtos informacionais, acessibilidade para pessoas com deficiência e, cinco sobre viabilidade, redes sociais e políticas públicas das bibliotecas.

Para atender ao objetivo expresso nesta pesquisa, selecionou-se como categorias de análise: formação do responsável pela biblioteca, quantidade de bibliotecários na equipe, serviços, acessibilidade, serviços e produtos que atendem pessoas com deficiência, política para atrair novos usuários, ações culturais realizadas pelas bibliotecas localizadas em Santa Catarina.

Para análise dos dados utilizou a abordagem quantitativa e qualitativa que, de acordo com Fonseca (2002, p. 20), “os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados” e, como pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

#### **4 OBJETO DO ESTUDO: apresentação e análise dos dados**

Como objeto de estudo utilizou as bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina (SBPSC), criado pelo Decreto nº 1.572, de 01 de agosto de 2008 e, vinculado à Fundação Catarinense de Cultura (FCC), cujo objetivo do mesmo é de “implantar, expandir, modernizar e prestar assessoria a bibliotecas públicas em todos os municípios do Estado”.

De acordo com site o SBPSC tem como pressuposto básico o desenvolvimento de ações, para desenvolver a função social da Biblioteca Pública, em possibilitar a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática com consciência crítica, possibilitando exercício pleno da cidadania.

Santa Catarina situa-se na região sul do Brasil, composto por 295 cidades de acordo com IBGE, 2016. Tem 296 bibliotecas públicas conforme dados de abril de 2015, disponíveis no SBPSC e, estas apresentam a seguinte classificação de acordo segmento administrativo que as mantém: 285 são bibliotecas públicas municipais, uma biblioteca pública estadual, uma biblioteca pública virtual, três bibliotecas do Centro de Esportes e Artes Unificados (CEU) e dois municípios emancipados recentes não possuem bibliotecas públicas. (SANTA CATARINA, 2015).

Os objetivos globais da Agenda 2030 abrangem o combate à pobreza, fome, melhoria da nutrição e agricultura sustentável, educação inclusiva de qualidade, promoção de oportunidades e aprendizagem para todos. Igualdade de gênero, empoderamento da mulher, gestão sustentável da água, da energia e saneamento para todos, oportunidade de trabalho para todos, redução de desigualdades, promoção de consumo mais sustentável, combate às mudanças de clima, conservação dos oceanos, mares, florestas, ecossistemas marítimos e terrestres.

Um desses objetivos é o acesso à informação que prevê como base a alfabetização universal, a salvaguarda do patrimônio cultural e natural, bem como o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) diretamente relacionada a atuação das bibliotecas em nível

mundial. Nessa perspectiva, as bibliotecas podem promover a implementação de ações para acesso à informação que poderão auxiliar bastante no alcance dessas metas.

Cabe aos governos incluir esses objetivos em seu governo e equipar as bibliotecas para que as mesmas possam dar suporte necessário para desenvolver os programas que visem o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

A partir dessa perspectiva, foi feita a análise da estrutura e ações realizadas pelas bibliotecas públicas de Santa Catarina para verificar se atendem aos objetivos globais previstos na Agenda 2030. Por meio desse mapeamento foi possível verificar quais outras ações precisam ser desenvolvidas pelas bibliotecas para abarcar os objetivos e metas propostos pela ONU.

As categorias de análise tiveram o seguinte comportamento: a) formação do responsável pela biblioteca, b) quantidade de bibliotecários na equipe, c) serviços oferecidos na biblioteca, d) acessibilidade, e) serviços e produtos que atendem pessoas com deficiência, f) política para atrair novos usuários, g) ações culturais realizadas pelas bibliotecas localizadas em Santa Catarina, e o resultado foi o seguinte:

Com relação à “*formação do responsável pela biblioteca*” verificou-se que, 13,4% são bibliotecários; 42% profissionais da educação (pedagogos e professores); e os demais 2,4% são estagiários; 7,5% servidores administrativos; 3,6% definidos com outros e 29,9% não mencionaram esta informação.

A categoria “*quantidade de bibliotecário na equipe*”, 31% têm na equipe o profissional bibliotecário; 61% não têm bibliotecário na equipe e 0,8% não respondeu à questão.

Muitas bibliotecas têm funcionários comissionados apenas com ensino médio como responsáveis por esses espaços, em outras têm pedagogos ou professores readaptados que não possuem nenhum tipo de qualificação para ocupar esses cargos importantes de gerenciamento dessas unidades de informação que, de acordo com o Artigo 6.º da Lei 4.084/1962: “São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares”. (BRASIL, 1962).

Em relação aos “*serviços oferecidos na biblioteca*”, o destaque foi para: consulta local, empréstimo domiciliar e contação de histórias com 92,1% das respostas e, 7,9% não responderam à questão.

Os principais fatores que levam a essa ausência de ações efetivas e o desenvolvimento de serviços e produtos informacionais, podem ser justificados pela inexistência de recursos próprios, falta de bibliotecários qualificados em seu quadro funcional, não buscam captação de recursos por diferentes editais e outras formas de patrocínios.

Nas bibliotecas pesquisadas, a “*acessibilidade para pessoas com deficiência*” apresentou o total de 47,8% que possuem acessibilidade; 37,6% responderam que a biblioteca não tem acessibilidade e 14,6% não responderam este questionamento, conforme consta na Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, Art. 3º parágrafo I:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015)

Salienta-se que não foi possível verificar detalhes sobre a acessibilidade nas bibliotecas estudadas, uma vez que pergunta apenas sondava se possuía ou não.

Complementado a questão anterior a pergunta seguinte investigava “*se a biblioteca oferece produtos e serviços para pessoas com deficiência?*” 37,7% apontaram que sim, mas não citaram quais serviços e produtos; 36,6% não possuem e, 25,7% não mencionaram uma resposta para este item. Os itens citados se referem a produtos para pessoas com deficiência visual ou baixa visão, destacando-se: acervo em braille, áudio livro e computador adaptado.

Na indagação se “*existe alguma política ou estratégia para trazer novos usuários?*” e, se sim quais estratégias? 29,9% responderam que tem estratégias para atrair novos usuários; 32,1%

responderam que não possuem estratégias e, 38% não responderam à questão.

As estratégias “para atrair novos usuários” foram citadas: visitas as escolas divulgando a biblioteca pública, divulgação da biblioteca em redes sociais, eventos envolvendo marketing e ação cultural, rádio comunitária e propaganda via imprensa.

As campanhas para atrair novos usuários são importantes e, mostram a necessidade de criar ações que o envolvam, e dê visibilidade à imagem da biblioteca, não só com ação presencial, mas por meio das redes sociais que ajudam a levar adiante ideias criativas com foco na atração do usuário potencial e na garantia da sustentabilidade da biblioteca.

As bibliotecas podem realizar ações que visem o desenvolvimento sustentável e ofereça um ambiente propício à aprendizagem, ao trabalho colaborativo, o estabelecimento de parcerias entre governo, comunidade e instituições locais. Deve funcionar como bibliotecas parques que tenham espaços agradáveis e recursos para acesso à informação em diferentes suportes, leitura, pesquisa, trabalho, cultura, cinema, livros, tecnologia, teatro, música, dança, entre outros que articulem múltiplos recursos e promovam a experimentação, criação e aprendizagem.

É preciso atrair crianças, jovens, adultos, idosos com diferentes atividades culturais, educacionais e sociais que gerem oportunidades para impulsionar a cultura cidadã nas comunidades onde estão localizadas tais como: saraus poéticos, oficinas de formação artísticas, exposições culturais, concertos de orquestras, cinepipoca com discussão de filmes, exposições culturais, shows musicais, curso de dança, contação de histórias, serviço de atendimento ao cidadão, aulas de reforço escolar, laboratório de multimídia, exposição sobre consciência negra e direitos humanos, feira literária, clube de leitura, bibliocicleta, atendimento de defensoria pública, oficina sobre direitos humanos, ateliê de artes e histórias, escola de música, atendimento específico às mulheres, aula de yoga, exposições sobre consciência negra, oficina de circo para pessoas com deficiência, apresentação de banda sinfônica e orquestra, cinema na biblioteca com debate, programa de acessibilidade, projeto aprendiz, oficina de

formação para o ensino de história da África e cultura, lançamento de livros, chá com poesia, entre várias outras ações.

Ao analisar as ações realizadas pelas bibliotecas públicas de Santa Catarina, percebe-se que grande parte não contempla o que prerroga a Agenda 2030 em relação às atividades propostas pela IFLA para serem desenvolvidas pelas bibliotecas. A maioria está focada somente no empréstimo e na consulta ao acervo, poucas fazem algo relacionado aos interesses da comunidade.

Algumas bibliotecas como Luiz Alves, Macieira, Major Vieira, Pomerode, Maracajá, Orleans tem ações de leitura, mostra de cinema, leitura para terceira idade, visitas das escolas na biblioteca, serviço de troca-troca, teatro de literatura, varal literário, sessões teatrais de fantoches, entre outras que funcionam como atrativo para as bibliotecas e precisam ser mais bem desenvolvidas e ampliadas para atender a comunidade onde estão inseridas.

A biblioteca de Maravilha se destaca por ter alguns projetos diferenciados como a geladeitoteca, atividades comemorativas no dia do estudante para atrair público para a biblioteca, clube do gibi.

As bibliotecas de Mirim Doce e Itaberaba desenvolvem várias ações culturais que envolvem música e dança, como aulas de violão, de acordeon, de teatro, ballet, *street dance*, dança tradicionalista, patinação, música e o projeto Vida Saudável.

Em Pinhalzinho tem um projeto interessante que consiste em pontos de leitura espalhados pela cidade. Na biblioteca do município de Praia Grande tem o projeto ônibus-biblioteca que percorre a cidade com serviços para a comunidade.

A biblioteca de Palhoça também se destaca pela boa divulgação em meios locais e dois projetos diferenciados periódicos que envolvem a comunidade. Em abril, ocorre a semana do livro infantil com diversas programações como hora do conto, concurso literário, oficinas temáticas, exibição de filmes, bate papo com autores. Em outubro tem a semana do livro e da biblioteca com exposições, palestras, oficinas e apresentações musicais.

A Biblioteca de São Bento do Sul foi reconhecida pelo prêmio de Boas Práticas e

Inovação em Bibliotecas Públicas, em 2014. As ações de sustentabilidade desempenhadas são: o Projeto cultivando leituras sustentáveis com atividades voltadas para preservação do meio ambiente, em parceria com Departamento Municipal de meio ambiente do município, com distribuição de sacolas retornáveis de material reciclável PET aos leitores cadastros na Biblioteca. A biblioteca possui expositor de livros com temas pertinentes a preservação do meio ambiente e a atividade de confecção de brinquedos com material reciclável elaborado pelas próprias crianças. Também há realização de palestra com bióloga do departamento de meio ambiente sobre descarte de materiais e distribuição de mudas de árvores nativas para reflorestamento na região.

A biblioteca do município de Laguna, no sul do estado, tem um projeto denominada Dose Única que insere a leitura na ala psiquiatria do hospital do município e, pretende brevemente ampliar para todo o hospital, participam desta atividade: voluntários, alunos e servidores dos cursos de educação, que criaram um catálogo em que constam: poesias, contação de histórias, jogos, dentre outras e, nas visitas aos pacientes, socializam uma destas atividades constante dos catálogos.

Em Imbituba, a Biblioteca desenvolve projetos fora na praia para atrair usuários potenciais. Desenvolve projetos, como: conversa sobre acessibilidade para a mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul, lançamentos de livros, cuja temática tem relação os com objetivos do que propõe a Agenda 2030, eventos da baleia franca com publicação de livros em educação ambiental e preservação de espécies.

Em Treze Tílias, a Biblioteca inova ao possibilitar o encontro de leitores de livros no idioma alemão, mantendo a tradição da colonização na região. O acervo é composto de quatro mil livros e com cerca de 20 leitores deste gênero. Anualmente realizam o Encontro com esses leitores para interagir, incentivar e disseminar esta prática de leitura na nova geração.

Uma atividade diferente é apresentada pela Biblioteca de Apiúna, que possui arquivos de objetos antigos e promove roda de conversa com idosos da comunidade, desenvolvendo projeto de fotografias com resgate histórico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar as ações desenvolvidas pelas Bibliotecas Públicas Catarinenses em consonância com Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU foi cumprida integralmente.

Quanto à categoria de análise “*formação do responsável pela biblioteca e a inserção do bibliotecário na equipe*”, as bibliotecas estudadas, apresenta insignificativa inserção de profissionais da área, que é assegurado por lei, que na biblioteca a profissão seja exercida por um profissional com formação na área.

Conseqüentemente, quando não há contratação de bibliotecários, na maioria das bibliotecas estudadas é de se esperar que os produtos e serviços informacionais, não atendam às necessidades dos usuários reais e não atraia usuários potenciais.

Em geral, as bibliotecas, muitas vezes, não oferecem nenhum tipo de atrativo ou ação inclusiva conforme dados respondidos no censo feito pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina.

A missão da biblioteca pública constante do manifesto da Unesco tem base na igualdade de acesso, não deve haver distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes como, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas, serviços, acessibilidade, serviços e produtos que atendem pessoas com deficiência, política para atrair novos usuários, ações culturais realizadas pelas unidades de informação.

Os principais fatores que levam a essa ausência de ações efetivas podem ser justificados pela inexistência de recursos próprios, falta de bibliotecários qualificados em seu quadro funcional, não buscam captação de recursos por diferentes editais e outras formas de patrocínios.

Salienta-se a necessidade de planejar mais atividades voltadas para empoderar as mulheres, homossexuais, negros e incluir pessoas com deficiências, povos indígenas, grupos marginalizados, refugiados, imigrantes conforme determina a Agenda 2030.

A realização de ações voltadas para promoção de um sistema de intercâmbio e circulação de materiais que reduzam a geração de resíduos e orientem sobre gestão da água, pesca, uso da terra, caça, saneamento, informes meteorológicos, produtores agrícolas para cultivo mais sustentável, que proporcionem o bem-estar e cuidados médicos da população são bem-vindas para promover a sustentabilidade.

Em contrapartida, há necessidade de investimento urgente nas bibliotecas pelos governantes, ampliação dos horários em todos os turnos, fins de semana e feriados, aberturas de concursos públicos com contratação de pessoas qualificadas para atuarem nesses espaços. Além

disso, é importante implementar programas com indicadores de avaliação para efetivar a busca pela qualidade, periodicidade das ações sistematizadas para promover a sustentabilidade das próprias bibliotecas que precisam ter recursos anuais estabelecidos e gestão independente.

Cabe ressaltar o compromisso que os governantes devem assumir para fazer cumprir aos objetivos da Agenda 2030. Os prefeitos e secretários de cultura aos quais essas bibliotecas estão vinculadas precisam juntos pensar em um planejamento de curto e médio prazo para traçar ações efetivas junto às instituições locais, comunidade e governo para melhorar a infraestrutura dessas bibliotecas.

---

Artigo recebido em 15/02/2017 e aceito para publicação em 10/03/2017

---

## **SUSTAINABLE DEVELOPMENT ACTIONS IN SANTA CATARINA: focus on public libraries**

**ABSTRACT** *The objectives of the UN Agenda 2030 for global sustainable development are also being discussed and applied by the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) and, based on this observation, the objective of this study is: analyze the actions developed by the Public Libraries of Santa Catarina in consonance with Agenda 2030. Methodologically, it is an exploratory, descriptive and bibliographical research, based on the 17 global objectives set forth in Agenda 2030. It shows that there is no important insertion of the librarian as responsible and as participant of the library teams. Information services and products in the vast majority of libraries are limited to consultation and lending. Inclusion actions for people with disabilities are not significant in relation to all forms of accessibility, nor there is any development of services and products for this segment. It can be seen that there are no strategic actions to attract new users. There are insertions of some cultural actions involving sustainability. Finally, the activities proposed by IFLA were not contemplated and the study reveals that sustainable development requires an environment conducive to learning and collaborative work and the establishment of partnerships between government, community and local institutions.*

**Keywords:** *Sustainability. Public libraries in Santa Catarina. Agenda 2030. UN.*

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, S.A. **Marketing da informação:** abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1920>>. Acesso em: 15 set. 2015.

ARRUDA, R. N. G. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento: o caso Embrapa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 5, n. 1, p. 28-41, 2009. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9027>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

BAUMGARTEN, M. Conhecimento, planificação e sustentabilidade. São Paulo **Perspec.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 31-41, July 2002.

BELUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas Organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 58-73, jan./jun. 2011

BRASIL. **Lei 4.04 de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão do Bibliotecário. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 06 maio 2016.

- CANDLER, G.; DUMONT, G. Responsabilidade cívica na sustentabilidade da sociedade e o papel dos governos. In: PHILIPPI JUNIOR, A., SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V. **Gestão da natureza pública e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2012. p. 91-116.
- DURAND. **Forms of competence**. Trabalho apresentado na Conference of Management of Competence, Oslo, 1998.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). O profissional bibliotecário na visão da IFLA: oportunidades e desafios. Plano Estratégico da IFLA, 2015 - 2016. Palestra proferida por Sigrid Weiss, Florianópolis: Curso de Biblioteconomia, 17 de set. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso: em 06 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. **O profissional bibliotecário na visão da IFLA: oportunidades e desafios**. Plano Estratégico da IFLA, 2015 - 2016. Palestra proferida por Sigrid Weiss, Florianópolis: Curso de Biblioteconomia, 17 de set. 2015.
- FUJITA, M. S. L. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, jan./abr. 2006.
- GARCIA, F. **O surgimento da sustentabilidade**. 2009. Disponível em: [http://www.sustentabilidades.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5&Itemid=37](http://www.sustentabilidades.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=37). Acesso em: 20 set. 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LE BOTERF, G. **Compétence et navigation professionnelle**. Paris: Éditions d'Organisation, 1999.
- LANKES, D. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safari de estratégia: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.
- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PGCIN) . **Linhas de pesquisa**, 2015. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em 20 set. 2016
- PROGRAMA Cidades Sustentáveis. 2016. Disponível em:< <http://www.cidadessustentaveis.org.br/institucional>>. Acesso em: 01 mar. 2016.
- RODRIGUES, A. M. M., CASTRO, A. C., S., E. B. Gestão em bibliotecas: um estudo realizado na associação recifense de ensino superior. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 96-103, jan. /jun. 2013.
- PINTO, M; D. S. **Profissional da informação na busca de liderança e na convergência de competências**. Florianópolis. 2003. 150 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- ROSSI, T; COSTA, M. D; PINTO, A. L. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 111-123, jan./jun., 2014.
- SANTA CATARINA. Relações de Bibliotecas Públicas. 2015. Disponível em: [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1npdyeXm7Uh6L38\\_xutEE2n2mb3Tx3j\\_zkzeTmYR2h0/edit#gid=11913381](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1npdyeXm7Uh6L38_xutEE2n2mb3Tx3j_zkzeTmYR2h0/edit#gid=11913381). Acesso em: 03 mar. 2017
- SANTA CATARINA. Governo do Estado de Santa Catarina. Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina. [2008?] Disponível em: <http://www.sc.gov.br/acoes-de-governo-cultural/sbpsc-sistema-de-bibliotecas-publicas-de-santa-catarina>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000. 393p. (E-Book) Disponível em: <[http://www.culturaacademica.com.br/titulo\\_view.asp?ID=115](http://www.culturaacademica.com.br/titulo_view.asp?ID=115)>
- WEBER, C. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. IN: CONGRESSO RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE, Recanto Maestro, 2011. **Anais...** Disponível em <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/download/64/62>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- ZARIFIAN, P. **Objectif compétence**. Paris: Liaisons, 1999.